Título: **ELEMENTOS FACILITADORES DO DESEMPENHO DO PAPEL MATERNO ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE**

Autores: Albertina Antonielly Sydney de Sousa1, Dafne Paiva Rodrigues2.

Instituição: 1- Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Docente Visitante do curso de Enfermagem da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará. Brasil. Apresentador. 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O aumento do encarceramento feminino é uma realidade crescente no contexto brasileiro e compreende não só aspectos relacionados à criminalidade, mas também às peculiaridades femininas, uma vez que um quantitativo importante de detentas se encontra em idade fértil e adentram o sistema prisional na condição de gestantes. Nessa vertente, muitas mulheres precisam vivenciar a maternidade na complexa situação da privação de liberdade. Diante disso, objetivou-se descrever os principais elementos facilitadores do desempenho do papel materno entre detentas. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 14 mães que viviam com os filhos no berçário de uma penitenciária feminina de Aquiraz, Ceará, entre novembro de 2013 e setembro de 2014. Os dados foram coletados por entrevista em profundidade e observação simples/participante, e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin da qual emergiu a subcategoria: “Elementos facilitadores do desempenho do papel materno”. Como resultados, os elementos facilitadores foram elencados como: 1) relacionados ao exercício do papel: *tempo integral de cuidado ao bebê*, uma vez que a mãe era responsável direta e exclusiva desta atribuição*; assunção da identidade materna* e *ressignificação da maternagem*, ambas relacionadas à convivência mais próxima e imersa num contexto não usual de desempenho do papel materno, que, embora envolvesse a privação de liberdade, era visto como livre dos perigos externos tanto para a mãe quanto para o bebê; e *oportunidade de amamentar*, uma vez que a prática era estimulada pela técnica de Enfermagem; 2) relacionados à estrutura do berçário: em comparação às celas das alas, a estrutura do berçário era percebida como adequada ao exercício da maternagem. Apesar da rotina de trancar as celas dos quartos às 17 horas e só reabri-las às 6 horas da manhã do dia seguinte, foi considerado como mais salubre e agradável pelas mães, uma vez que era amplo, arejado, permitia trânsito livre e oferecia suporte aos cuidados dos bebês; e 3) relacionados à espiritualidade: compreenderam *reforço à fé*; *presença constante das igrejas* e *apoio material*. Neste caso, as mães salientaram que a influência das igrejas sobre o desempenho do papel materno se deu por meio do reforço à espiritualidade e consequente desejo de mudança de atitudes e posturas inadequadas, anteriormente desempenhadas pelas mães. Além disso, o apoio material por meio de doações de gêneros de primeira necessidade como fraldas, roupas e alimentos para os bebês, foi considerado protetor ao permitir à mãe atender às necessidades mais básicas da criança. Conclui-se que, embora o ambiente do cárcere apresente suas limitações peculiares e também imponha a privação de liberdade à criança, constatou-se que ele funcionou como elemento protetor ao desempenho do papel materno para as mulheres deste estudo, uma vez que permitiu um vínculo materno-infantil mais elaborado do que na condição de liberdade.

**Descritores:** Mães, Prisões, Relações Mãe-filho.